

# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

4



Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

4



Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 4

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0060-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.608221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a



ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.


Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

PROCESSO DE MERCANTILIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO BRASILEIRO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA

Fernando Silva Martins


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211031>

### **CAPÍTULO 2..... 11**

O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL E SUA PRECARIZAÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO

Giovani Mota Moreira


Denise Nascimento Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211032>

### **CAPÍTULO 3..... 28**

O TRABALHO DOCENTE NAS INTERFACES DA APRENDIZAGEM HÍBRIDA E DA CRISE GERADA PELA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Jonatas Marcos da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211033>


### **CAPÍTULO 4..... 42**

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO PARA A CONSTRUÇÃO DOS PAPÉIS E IDENTIDADE DE GÊNERO

Letícia Thomaz Kanazava

Maria Laura Ferreira da Silva

Renata Nicizak Villela


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211034>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO: PRENÚNCIOS PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Juliana Macedo Balthazar Jorge

Vânia de Fátima Matias de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211035>


### **CAPÍTULO 6..... 60**

CULTURA DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR: LIMITES E POSSIBILIDADES IMPULSIONADAS PELA PANDEMIA DA COVID-19

Cleber Silva dos Santos

Christian Duarte

Ana Lúcia de Souza Lopes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211036>

### **CAPÍTULO 7..... 70**

VIDEOTEATRO DO OPRIMIDO: A PRÁTICA DA ENCENAÇÃO PELO MÉTODO DO

TEATRO DO OPRIMIDO ATRAVÉS DAS NOVAS MÍDIAS COMO ARTICULAÇÃO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Chrissie Santos de Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211037>

**CAPÍTULO 8..... 79**

PROFISSÃO DOCENTE: DILEMAS, DESAFIOS E OS REFLEXOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Izabelle Cristina de Almeida

Victoria Mottim Gaio


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211038>

**CAPÍTULO 9..... 88**

A CONTRIBUIÇÃO DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Gerson Luiz Buczenko

Maria Arlete Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211039>


**CAPÍTULO 10..... 100**

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO(A) TRANSGÊNERO: ANÁLISE DO PROGRAMA EMPREGABILIDADE TRANS – COZINHA & VOZ ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVIRUS

Vanessa Ester Ferreira Nunes

Vanda Mendes Ribeiro

Alexsandro do Nascimento Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110310>

**CAPÍTULO 11..... 110**


OS CONTRIBUTOS DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ronaldo Garcia Almeida

Célia Maria Retz Godoy dos Santos

Juliana de Araujo Cubas da Silva

Valéria Aparecida Tomazinho Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110311>

**CAPÍTULO 12..... 121**

EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A MODALIDADE EJA, EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria Verônica Rodrigues da Fonseca

Bárbara de Britto Terra Nova Gonçalves

Viviane da Costa Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110312>

**CAPÍTULO 13..... 132**


OS DESAFIOS EDUCACIONAIS, FAMILIARES E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

## DOCENTE NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID - 19

Elenice da Silva Moraes

Rosangela Maria Boeno

Maria Rosangela Portella de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110313>

### **CAPÍTULO 14..... 140**

#### **ANIMAÇÃO JAPONESA DR. STONE & MAPAS CONCEITUAIS: ALTERNATIVAS PARA ENSINAR O CONTEÚDO DE SEPARAÇÃO DE MISTURAS NA MODALIDADE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Mateus de Jesus Silva Matos

Kalebe Pinheiro Ramos

Alice Pantoja Trindade

Brennda Monteiro Gama

Fabricia Oliveira da Silva


Laura Cristina Ponte Moraes

Ruan Brandão Quintela

Yasmim Cristini Ribeiro dos Santos

Filipe dos Anjos Queiroz

Francisco Diniz da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110314>

### **CAPÍTULO 15..... 151**

#### **A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA PROMOVER ESTÍMULOS EDUCATIVOS**

Patricia Portela Coêlho


Desireé Gonçalves Raggi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110315>

### **CAPÍTULO 16..... 164**

#### **POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: NARRATIVAS DE BOLSISTAS DO PROUNI**

Adriana Aparecida de Faria Alvarez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110316>

### **CAPÍTULO 17..... 178**

#### **GOOGLE SALA DE AULA E O ENSINO JURÍDICO: UMA ABORDAGEM COLABORATIVA E CONSTRUCIONISTA**

José Eduardo Lima Lourencini

Monica Fürkotter

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110317>

### **CAPÍTULO 18..... 188**

#### **NARRATIVA DE PROFESSORES: INSTRUMENTO DE REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE**

Luciana de Oliveira Gonzaga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110318>

<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>199</b>
AS <i>LIVES</i> COMO PROPOSTA DE SOCIALIZAÇÃO DE SABERES E FAZERES	
Vânia Santos de Souza	
Márcia Lidiane Rodrigues Santana	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110319">https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110319</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>204</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>205</b>

## NARRATIVA DE PROFESSORES: INSTRUMENTO DE REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE

*Data de aceite: 01/03/2022*

**Luciana de Oliveira Gonzaga**

<http://lattes.cnpq.br/6266313222056578>

<https://orcid.org/0000-0002-3290-5432>

**RESUMO:** O presente artigo é fruto das discussões suscitadas na disciplina Formação do professor de línguas e noções de língua e cultura: papéis sociais em debate do Mestrado em Educação do PPGE- Unesp, campus de Presidente Prudente, o principal objetivo é refletir sobre as contribuições da narrativa no contexto da formação de professores. Nas últimas décadas, a narrativa de formação tem sido reconhecida na área educacional como uma importante ferramenta da metodologia de investigação e um recurso fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional de professores. A utilização de narrativas permite a construção da identidade docente e promove mudanças nas práticas pedagógicas da escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Narrativas. Formação de professores. Desenvolvimento profissional.

### TEACHERS NARRATIVE: TEACHING PRACTICE REFLECTION INSTRUMENT

**ABSTRACT:** This article is the result of discussions raised in the class of Language teacher education and notions of language and culture: social roles in debate at the Master in Education at PPGE-Unesp, Presidente Prudente campus, the main objective is to reflect about the contributions of the narrative in the context of teacher education.

In recent decades, the narrative of formation has been recognized in the educational as an important tool in the research methodology and a fundamental resource for the personal and professional development of teachers. The use of narratives allows the construction of the teacher's identity and promotes changes in the school's pedagogical practices.

**KEYWORDS:** Narratives. Teacher training. Professional development.

### 1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo resulta de debates desenvolvidos na disciplina Formação do professor de línguas e noções de língua e cultura: papéis sociais em debate do Mestrado em Educação do PPGE- Unesp, cujo objetivo é refletir sobre as contribuições da narrativa no contexto da formação de professores. Nas últimas décadas passou-se a reconhecer no campo educacional, a importância das narrativas como uma ferramenta da metodologia de investigação, da mesma maneira que, um recurso fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional de professores.

A escrita de narrativas para os professores no início da sua carreira enquanto docente é uma ferramenta valiosa para potencializar o processo de reflexão sobre o ofício de transmitir conhecimentos, permite aos seus autores compreender as causas e consequências de suas ações ou de acontecimentos e, se for

necessário, (re)elaborar novas estratégias a partir desse processo de reflexão, ação e nova reflexão.

O desenvolvimento profissional do professor, compreendido como um processo de reflexão e criticidade sobre a sua prática educativa, é fomentado por meio da escrita na qual concebe a (re)elaboração e (re)significação do pensamento pela construção do ato de escrever, esse que possibilita um (re)direcionamento mais aprimorado das ideias do que através da oralidade.

Ao considerar a narrativa como uma forma de aprendizagem que viabiliza o pensar sobre a prática e experiência docente, faz-se necessário conceber o autor numa posição de destaque ao qual lhe pertence, tornando-o um sujeito mais consciente enquanto ser psicossomático, social, político e cultural. Ele se torna sujeito no momento em que é capaz de intervir no seu processo de aprendizagem e de formação para favorecer e para o orientar. (JOSSO, 1988, apud FREITAS; GHEDIN, 2015, p.120).

O professor enquanto aprendiz e protagonista, deve valer-se das narrativas como um instrumento de reflexão e ação, tornando essa ação mais consistente e prevenindo que alguns erros ou equívocos perpetuem-se em sua prática docente. A escrita de narrativas abre espaços e oportuniza, no nosso caso, às professoras em processo de formação, falar-ouvir e ler-escrever sobre suas experiências formadoras, descortinar possibilidades sobre a formação através do vivido. A construção da narração inscreve-se na subjetividade e estrutura-se num tempo, que não é linear, mas num tempo da consciência de si, das representações que o sujeito constrói de si mesmo. (SOUZA,2008,p.69).

Para Clandinin e Connelly (2011), apreciadores da pesquisa narrativa, a mesma por eles explorada, pressupõe a escrita narrativa. Tal consideração revela o quanto as diferentes formas de escrita se completam, resultando numa prática textual que expressa o pesquisador e o pesquisado.

Conforme Souza (2004; 2006a), o uso da Pesquisa Narrativa em Educação coloca em evidência as representações e experiências educativas dos sujeitos e contribui para entender os diferentes mecanismos e processos históricos relacionados ao processo educacional em diferentes contextos e época. Dessa forma, ela permite revelar a dimensão subjetiva das representações dos professores sobre sua identidade profissional, as fases da vida, e a compreensão dos sujeitos, sentidos e ações do contexto escolar.

A utilização das narrativas no contexto escolar, contribui para uma reflexão dos sujeitos envolvidos nesse cenário, portanto, ao expressar a subjetividade em forma de narrativa, ou seja, ao compartilhar suas histórias de vida “permite a quem conta a sua história, refletir e avaliar um percurso compreendendo o sentido do mesmo, entendendo as nuances desse caminho percorrido e reaprendendo com ele” (MORAES, 2000, p. 81).

## 2 | A NARRATIVA E A PRÁTICA DOCENTE

As narrativas são consideradas por muitos autores como um elemento importante na história da humanidade e, portanto, devem ser consideradas dentro dos seus respectivos contextos sociais, econômicos, políticos, históricos e educativos. Evidencia-se que as práticas narrativas são constituídas de vivências e experiências, adquiridas e construídas ao longo da história de vida do ser humano que solidificam e se estabelecem em imagens que são retomadas em situações cotidianas.

Quando se fala em narrativa, é preciso esclarecer o seu significado. De acordo com Stephens (1992), esta constitui-se a partir da imbricação de três componentes: História – abrange as personagens envolvidas em determinados acontecimentos, num espaço e tempo determinados e possibilita uma primeira interpretação do que é contado; Discurso – forma específica como qualquer história é apresentada; Significação – uma interpretação de segundo nível que o ouvinte/leitor/espectador obtém a partir do inter-relacionamento da história e do respectivo discurso.

Connelly e Clandinin (1990) estabelecem uma diferença entre narrativa e história. O fenômeno constitui a história, enquanto o método que a investiga e a descreve se concretiza numa narrativa. Assim, para os autores, a narrativa é o estudo das diferentes maneiras como os seres humanos experienciam o mundo. Pode dizer-se que as pessoas têm histórias e contam histórias das suas vidas, enquanto o investigador que utiliza o método da narrativa as descreve e faz construção e reconstrução das histórias pessoais e sociais, de acordo com um modelo interpretativo dos acontecimentos (CARTER, 1993).

Elbaz (1990) enumera seis razões para considerar a narrativa um bom método de tornar públicas as vozes dos professores: as histórias revelam conhecimento tácito, importante para ser compreendido; têm lugar num contexto significativo; apelam à tradição de contar histórias, o que dá uma estrutura à expressão; geralmente está envolvida uma lição moral a ser aprendida; podem dar voz ao criticismo de um modo social aceitável; refletem a não separação entre pensamento e ação no ato de contar, no diálogo entre narrador e audiência.

Para Chapman (1992) o professor é a história, uma história particular em termos de passado, presente e de experiências antecipadas. Neste contexto, os professores não só trazem para a escola uma história pessoal que dá sentido às suas ações, mas também vivem nela uma história que os ajuda a dar sentido ao mundo. O modo como organizam a aula e interagem com os alunos pode ser visto como o construir e reconstruir a história da sua experiência pessoal. As explicações contêm crenças e valores, assim como ações de referência, e no método narrativo os assuntos são contextualizados em termos de acontecimentos que são analisados, mais tarde, de uma forma pessoal, dando aos acontecimentos um significado situacional. as histórias “lembram-nos que estamos no negócio do ensino, da aprendizagem e da investigação para melhorar a condição humana”



(WITHRELL & NODDINGS, 1991, p. 280).

Academicamente, o termo narrativa designa a ação, o processo ou o efeito de narrar uma história. Em literatura, a narrativa é a conexão entre todos os elementos que compõem o enredo: personagens, tempo, espaço e conflito. O narrador exerce a função primordial de “contação” da história. É ele quem direciona o imaginário do leitor durante o processo de composição da trama. As estruturas das histórias narrativas normalmente seguem a lógica da apresentação, do conflito, do clímax e do desfecho.

Para Bruner (2002, p. 46), “uma narrativa é composta por uma sequência singular de eventos, estados mentais, ocorrências envolvendo seres humanos como personagens ou autores” e acrescenta, mais à frente que “ela pode ser “real” ou “imaginária” sem perder seu poder como história” (p.47).

Para Labov e Waletzky (1967, p.21-22), que trabalharam com narrativas orais, a narrativa de experiência pessoal é “um método de recapitulação de experiências passadas combinando uma sequência verbal de orações com a sequência de eventos realmente acontecidos”. Em um trabalho seguinte, Labov (1997) define narrativa de uma experiência pessoal, como “o relato de uma sequência de eventos que entraram para a biografia do falante por meio de uma sequência de orações que correspondem à ordem dos eventos originais”.

Em um contexto crítico e reflexivo do ambiente escolar, as narrativas apresentam-se como um modo de instigar a reflexão, objeto da formação de professores, e esta pode contribuir para os sujeitos em formação superarem o obstáculo segundo Demartini (2008, p.47), o de transformar a própria experiência em conhecimento. Refletir conduz o sujeito em formação a descobrir que já possui conhecimentos e competências, “[...] parte importante da competência profissional dos professores tem raízes em sua história de vida” (TARDIF, 2014, p.69).

As narrativas têm sido utilizadas: a) na construção de conhecimentos e no desenvolvimento de capacidades e atitudes; b) no desenvolvimento pessoal e profissional de professores, e c) na investigação educativa (CLANDININ e CONNELLY, 1991; EGAN 1986; GALVAO, 2005; PRESKILL e JACOBVITZ, 2001; ROLDÃO, 1995).

Ao refletir sobre sua trajetória de formação e saberes adquiridos, o professor compreende o quanto sua história reflete na sua escolha profissional e no modo de compreender a sua profissão. O contar de si próprio por meio de narrativas possibilita o contato com sua “singularidade” e um “mergulho na interioridade que traz a reflexão sobre sua identidade (SOUZA, 2008).

Quando contam histórias sobre algum acontecimento ao longo da sua trajetória profissional, os professores não apenas registram esse acontecimento, mas também, alteram suas formas de pensar e de agir; ao mesmo tempo, em que modifica suas práticas e mantém uma atitude crítica e reflexiva sobre o seu desempenho profissional. Através da construção de narrativas, os educadores reconstróem as suas próprias experiências

de ensino e aprendizagem e os seus percursos de formação. Dessa forma explicitam os conhecimentos pedagógicos construídos através das suas experiências, permitindo a sua análise, discussão e eventual reformulação.

A produção de narrativas (orais ou escritas) sobre a experiência pedagógica constitui para o professor, um forte processo de desenvolvimento pessoal e profissional ao fomentar, entre outros aspectos, o questionamento e a reflexão das suas competências e ações, a tomada de consciência do que já sabe e do que precisa aprender, o desejo de mudança, e o estabelecimento de compromissos e a definição de metas a atingir.

De acordo com Tardif (2008,p11), o saber dos professores está relacionado consigo como pessoa, “com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola”. Verifica-se que as práticas formativas utilizando as narrativas além de fornecer inúmeras contribuições para a compreensão dos mecanismos envolvidos na aprendizagem da docência, também fornecem subsídios para a melhora das práticas pedagógicas na direção dos objetivos almejados pelo grupo.

Ao socializar essas narrativas formadoras, outros professores podem ler, analisar e discutir, atribuindo-lhes um sentido e apropriando-se do seu conteúdo de uma forma demasiadamente particular (através de suas vivências e experiências), retirando dessas histórias os aspectos que consideram mais significativos e capazes de contribuir com a sua prática profissional. As narrativas, apesar do distanciamento de quem as lê e analisa, permitem a aproximação dos leitores por um dispositivo de identificação com as situações descritas.

Apresenta-se uma narrativa abaixo que suscitou inúmeras reflexões e discussões sobre a experiência de uma professora, compartilhada na disciplina de Formação do professor de línguas e noções de língua e cultura: papéis sociais em debate, no curso de Mestrado em Educação:

O ano era 2013, se não me engano, na cidade de Birigui, mais conhecida como “Cidade Pérola”. Era meu segundo ano de trabalho, ou seja, o “chão” da escola ainda era um pouco desconhecido para mim.

Naquele início de tarde, a secretária escolar me avisou que eu teria um aluno e que havia vindo de São Paulo. Recebi a notícia um pouco chateada, pois já estávamos na metade do ano e eu na minha concepção tradicionalista, já tinha “consertado” toda a turma.

Confesso que em poucos segundos, me surgiram vários pensamentos preconceituosos: como assim eu me questionava, um aluno da capital vindo para o interior, qual seria o motivo, deve ser terrível, imagina, vindo de uma cidade grande, naquela época “boa coisa” não era.

Enfim, bateu o sinal da entrada e lá fui eu carregada com minha bolsa enorme e pesada, cheia de livros e conhecimento para repassar para a turma. Quando cheguei a minha fila os alunos já correram para me contar a novidade: - Prô, temos um aluno novo na turma! Desanimada eu respondi: - Eu já sei.

Voltei meus olhos naquele instante para o final da fila e vi o “tal aluno novo” de São Paulo, negro, com suas vestes simples e com uma bolsa também enorme, assim como a minha. Enfim, minhas mãos gelaram e só conseguia reproduzir o pensamento: aluno da capital, negro, morador de favela, vai “estragar” a minha turma.

Deixei que todos os alunos entrassem e literalmente “barrei” o menino na porta, naquela hora senti que deveria fazer o trabalho de um policial, ou seja, levantar os antecedentes do meliante.

Então carregada dos meus preconceitos e no fundinho com um pouco de raiva da minha má sorte, confesso, fiz inúmeros questionamentos ao aluno: se já sabia ler e escrever, se o pai e a mãe eram casados, se morava em favela, falava palavrões, era da igreja, etc. Eu pensava ser minha “função” fazer um levantamento prévio para escolher um “melhor lugar” para o aluno se sentar, afinal eu não queria “estragar a turma” e precisava manter o bom rendimento dos demais alunos.

O interessante naquele momento, era que o menino me respondia calmamente aos questionamentos e sem titubear. Às vezes, eu ficava com um pouco de dó dele, mas afinal, eu precisava pensar na turma, pois eu também era uma professora nova na escola e precisava “mostrar serviço”. Ao final do dia, o aluno foi embora e minha saudosa diretora na época, me relatou que o meu tal aluno novo de São Paulo, cujo nome é Noel, havia entrado espontaneamente em sua sala para apresentar-se.

O tempo foi passando e comecei a ver o Noel com os olhos do coração, era uma criança muito amorosa, sensível e com uma oralidade impecável para sua idade. Até o final do ano conheci a sua mãe em uma reunião e que me contou da sua origem simples e do ensinamento cristão que dava ao filho.

Comigo Noel ficou por 3 anos e foi um aluno sempre gentil, prestativo, inteligente e que amava ler, e eu já ia me esquecendo, aquela bolsa pesada que carregava no primeiro dia de aula, era a sua bíblia que lia no recreio, ou na sala quando sobrava um tempinho.

Tive na época um bom relacionamento com sua família e inclusive sua mãe, me enviou um convite para o chá de bebê da sua nova filha. No dia, infelizmente, não consegui comparecer, mas fiz questão de enviar pelo Noel algumas roupinhas que havia comprado para a já querida “irmã do Noel”.

Alguns anos se passaram e recebi uma solicitação de amizade pelo Facebook e decidi aceitar, imaginei que o adolescente havia me confundido com alguém. Rapidamente chegou uma mensagem bem extensa, era do meu querido Noel dizendo que fazia um tempo que estava me procurando, juntamente com os demais alunos da minha antiga turma “modelo”. Conversamos naquele dia por um bom tempo e lágrimas rolaram pelo meu rosto ao ler o seu agradecimento por eu ter sido sua professora, pela minha dedicação em sala e pelas orientações e conselhos que passava naquela época. Ele também queria contar sobre seus estudos e preparativos para concorrer a uma vaga de medicina, por isso estava a minha procura.

Naquele momento, não sabia se minhas lágrimas eram de alegria e orgulho, ou se eram de arrependimento e constrangimento, pois me lembrei daquele preconceito e investigação que fiz na porta da sala ao receber o Noel em seu primeiro dia na escola nova.

A partir disso, e até mesmo antes desse “encontro virtual”, comecei a rever minha postura enquanto professora, desmitificando crenças e julgamentos, principalmente rompendo com meus preconceitos. Por isso, optei espontaneamente em transformar essa narrativa oral em um texto escrito para compartilhar com vocês, parceiros acadêmicos, que é possível sim, repensar e mudar crenças e julgamentos. Infelizmente é um relato vergonhoso, mas ao tempo reflexivo e autocrítico e confesso que continuei até hoje batalhando em busca de romper com meus preconceitos e julgamentos enquanto profissional e também pessoal, entretanto acredito que já dei o pontapé inicial, por isso a escrita dessa narrativa.

**Ao final da leitura os discentes foram convidados a tecer suas considerações acerca do que havia sido exposto pela professora, denominada como professora A.**

**Relacionando a sua experiência pedagógica, segundo o professor B:**

Trabalhando com projetos na escola, é interessante perceber que alunos que tem dificuldades de relacionamento em sala de aula e até de aprendizagem, acabam se destacando e assumindo o papel de protagonistas nos projetos.

**Complementando o exposto, a professora A compartilhou uma reflexão crítica em relação a mudança na sua abordagem de ensino ao longo de sua trajetória profissional:**

Quando eu passei a refletir mais sobre a minha prática e a realizar uma abordagem mais dialógica em sala, meus alunos começaram a ser considerados uma “ótima turma” pelos demais professores, e às vezes, no ano seguinte se transformavam negativamente quando outras professoras com uma postura mais tradicionalista assumiam as turmas. Isso me fazia refletir sobre a importância desse tipo de abordagem dando “voz e protagonismo” aos alunos em sala.

Além dessas narrativas, outras foram expostas em relação às posturas pedagógicas referente ao primeiro dia de aula enquanto professores recém formados, à necessidade de uma Avaliação formativa e somativa, ao contrário da excludente e classificatória; assim como, reflexões autocríticas sobre os entraves pedagógicos em relação aos alunos com deficiências em sala de aula.

Compreende-se então, que as narrativas de professores experientes constituem uma fonte poderosa de inspiração e conhecimento, capaz de estimular os professores-leitores a refletirem profundamente sobre as suas vidas e a sua profissão (PRESKILL e JACOBVITZ, 2001). Consoante com essa afirmação, a professora A relatou aos demais parceiros acadêmicos, um evento ocorrido em um dia de aula e como aquela situação provocou uma reflexão e quiçá mudou a sua prática pedagógica; elaborou assim, uma narrativa não só marcada por um relato de experiência particular, mas também, de acordo com ela, impregnada por julgamentos preconceituosos e juízos de valor, que outrora marcavam a sua prática educativa.

Por meio da utilização de narrativas em contextos de formação inicial e contínua, discute-se sobre importantes questões que levam os professores a (re)examinarem as suas perspectivas acerca do ensino e da aprendizagem e de suas próprias ações. Muitas

narrativas, assim como as expostas, evidenciam, de forma inspiradora, como professores e alunos aprendem uns com os outros em diferentes situações e contextos; e como os impactos de determinadas experiências na escola são fontes imensuráveis de aprendizado, reflexão e com um grande impacto profissional na prática docente. A análise destas narrativas funciona como um catalizador de reflexão e de mudança do professor, decisivo, por exemplo, no estabelecimento de orientações para a concepção e realização de novas experiências de aprendizagem (REIS,2004,2008).

A escola, torna-se então, um palco de muitas histórias vividas e as narrativas desses fatos ampliam a compreensão das interações significativas entre professores, alunos e demais funcionários que ali trabalham. Segundo Galvão (1988), a análise da potencialidade das narrativas para investigar o conhecimento profissional de professores exige que olhemos para o todo. Por esse motivo, faz-se necessário procurar as diferentes dimensões dessa formação desde os sistemas de crenças, anteriores à prática, e o confronto com a realidade vivenciada na prática desse profissional.

Ao narrar por meio da escrita reflexiva suas experiências aos demais parceiros acadêmicos, a professora A, foi capaz de aprender e também ensinar: organizou suas ideias, escreveu sua narrativa, sistematizou suas experiências e deu sentido a elas, e, portanto, conquistou novas aprendizagens para si, através da reflexão, ação e nova reflexão. Dessa forma, os demais ouvintes, diante da narrativa e dos saberes da professora A, puderam (re)significar seus próprios saberes e experiências. Para Reis (2008).

Os professores, quando contam histórias sobre algum acontecimento do seu percurso profissional, fazem algo mais do que registrar esse acontecimento; acabam por alterar formas de pensar e de agir, sentir motivação para modificar as suas práticas e manter uma atitude crítica e reflexiva sobre o seu desempenho profissional. Através da construção de narrativas os professores reconstróem as suas próprias experiências de ensino e aprendizagem e os seus percursos de formação. Desta forma, explicitam os conhecimentos pedagógicos construídos através das suas experiências, permitindo a sua análise, discussão e eventual reformulação. A redação de relatos sobre as suas experiências pedagógicas constitui, por si só, um forte processo de desenvolvimento pessoal e profissional ao desencadear, entre outros aspectos: a) o questionamento das suas competências e das suas ações; b) a tomada de consciência do que sabem e do que necessitam de aprender; c) o desejo de mudança; e d) o estabelecimento de compromissos e a definição de metas a atingir. (REIS, 2008, p. 18).

A escrita para a professora A, além de uma forma de expressão, converteu-se como uma possibilidade de emancipação. A reflexão de si mesma possibilitou uma ressignificação de saberes e valores através da desconstrução e reconstrução de novos sentidos que redirecionaram a sua trajetória docente.

Para Larrosa (1998, p.38): “quando contamos nossas histórias e experiências para os outros, de forma escrita ou oral, elas deixam de ser somente nossas, pois passam a fazer parte da vida do outro”. Então, as narrativas fornecem a junção das vidas do narrador

e do ouvinte que, ao compartilhar dos relatos do narrador, pode tanto reinterpretá-los, quanto recriá-los consoante às suas próprias formas de pensar, sentir e agir.

Para a pesquisadora Inês Ferreira de Souza Bragança (2008).

As narrativas não descrevem apenas a realidade, são produtoras de conhecimento individual e coletivo e, no caso dos professores/as, potencializam os movimentos de reflexão sobre as próprias experiências, teorias e práticas. O saber da experiência assume centralidade, envolvendo as diversas dinâmicas formativas ao longo da vida e também os movimentos em direção ao futuro. (BRAGANÇA, 2008, p. 75).

Assim, o narrador-professor ao contar sobre algum acontecimento da sua trajetória profissional, faz mais do que registrar esse acontecimento, altera também, as formas de se pensar e agir, refletindo numa atitude crítica e reflexiva sobre o seu desempenho profissional através da construção dessa narrativa. Desta maneira, explicita os conhecimentos pedagógicos construídos por meio de suas experiências, permitindo a sua análise, discussão e possivelmente reformulação.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as últimas décadas a educação passou a conceber, de forma crescente e significativa, a importância da narrativa como uma metodologia de investigação e de desenvolvimento profissional, na qual o professor narra determinada situação, ao mesmo tempo em que é capaz de compreender suas causas e conseqüências, e a partir dela, criar novas estratégias num processo de reflexão, investigação e nova reflexão.

A narrativa é, portanto, considerada um processo de formação que evidencia a relação investigação/formação colocando em confronto saberes diferenciados, provenientes de modos de vida que refletem aprendizagens personalizadas. Constitui-se de situações que envolvem uma carga emotiva intensa e que traz à memória as emoções positivas ou negativas para o sujeito que as vivenciou, representa assim, momentos decisivos para mudanças e transformações.

As narrativas de formação compõem-se assim, de recordações consideradas pelos narradores como experiências significativas das suas aprendizagens, análises da sua evolução nos caminhos socioculturais e das representações que construíram de si mesmos e do seu ambiente humano natural.

Na formação inicial e contínua de professores, o uso de narrativas possibilita a construção de inúmeros olhares, fruto de um processo constante de reflexão e reconstrução dos fatos vivenciados. Constitui-se numa aprendizagem experiencial ao colocar o sujeito numa prática subjetiva e intersubjetiva do seu processo de formação, tramada nas experiências e aprendizagens ao longo da vida e que registradas no texto narrativo propiciam o exercício da autorreflexão, compreensão e análise da dimensão pessoal e profissional.

Em síntese, a narrativa formativa permite, a partir da reflexão que a envolve, construir o conhecimento sobre a docência em uma visão mais ampla e profunda. Nela encontra-se o sentimento, a (re)significação e o sentido das histórias trazidas por meio da voz de seus protagonistas, os professores.

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. (1994). Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política (7a ed.). São Paulo: Brasiliense.

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Histórias de vida e formação de professores/as: um olhar dirigido à literatura educacional. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; MIGNOT, Ana Chrystina Venancio (Org.). Histórias de vida e formação de professores. Rio de Janeiro: Quartet: Faperj, 2008. p. 65-81.

BRUNER, J. Atos de significação. 2. ed. Trad. Sandra Costa. São Paulo: Artmed, 2002

CARTER, K. The place of story in the study of teaching and teacher education. *Educational Researcher*, Washington, v. 22, n. 1, p. 5-12, 1993.

CHAPMAN, O. Narrative and teacher-student relationships. In: Conference on teachers' stories of life and work: the place of narrative in personalprofessional development, 1992, Liverpool. Paper... Liverpool: University of Liverpool, 1992.

DERMARTINI, Zeila de Brito Fabri. Das histórias de vida às histórias de formação. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio (Org.); Dirceu Castilho Pacheco et al. Histórias de vida e formação de professores. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2008.

ELBAZ-LUWISCH, F. O ensino e a identidade narrativa. *Revista de Educação*, Lisboa, v. 11, n. 2, p. 21-33, 2002.

GALVÃO, C. Professor: o início da prática profissional. 1998. Tese (Doutorado em Educação)- Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, Lisboa (POR), 1998.

JOSSO, M. C. Da formação do sujeito... ao sujeito da formação. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). O método (auto)biográfico e a formação. Lisboa: Departamento de Recursos Humanos/ Ministério da Saúde, 1988. p. 35-50.

LABOV, W. ; Waletzky, J. Narrative analysis. In: HELM, J. (Ed.). *Essays on the Verbal and Visual Arts*. Seattle: U. of Washington Press, 1967. p. 12-44

LABOV, W. Some Further Steps in Narrative Analysis. *Journal of Narrative and Life History*. v. 7, n. 1-4, p. 395-415. 1997. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Some-Further-Steps-in-Narrative-Analysis-Labov/2031b9c8fdc53367ff3e82005881aeec61af3460>. Acesso em: 04 jun. 2021.

LARROSA, Jorge. *Pedagogia profana*. Porto Alegre: Contrabando, 1998

PRESKILL, S.; JACOBVITZ, R. *Stories of teaching: A foundation for educational renewal*. Upper Saddle River: Merrill Prentice Hall, 2001.

REIS, P. A escola e as controvérsias sociocientíficas: Perspectivas de alunos e professores. Lisboa: Escolar Editora, 2008.

SOUZA, Elizeu Clementino de; MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio (Org.); Dirceu Castilho Pacheco [et al]. Histórias de vida e formação de professores. Rio de Janeiro, RJ: Quartet: FAPERJ, 2008.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, Menezes, Vera Lucia. A pesquisa narrativa: uma introdução. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/gPC5BsmLqFS7rdRWmSrDc3q/?lang=pt#>

WITHERELL, C.; NODDINGS, N. (Ed.). Stories lives tell: narrative and dialogue in education. New York: Teachers College Press, 1991.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambiental 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 104

Ambiente virtual de aprendizagem 126, 178, 185, 186

Animações japonesas 141, 147

Aprendizagem 11, 18, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 47, 53, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 80, 82, 83, 87, 94, 96, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 122, 125, 126, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 203

Aprendizagem híbrida 28, 34, 35, 36, 37, 38

### C

Cartografia 70

Comunicação digital 199

Construcionismo 178

Contexto familiar 56, 110, 112, 116, 117

Covid-19 6, 34, 60, 61, 63, 64, 66, 68, 70, 71, 105, 106, 121, 122, 128, 129, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 161, 162, 163, 199, 200, 202, 203

Cultura digital 60, 61, 62, 66, 68

### D

Desenvolvimento profissional 82, 83, 115, 188, 189, 196

Desigualdade 12, 16, 43, 104, 132, 140, 148, 157, 173

Direito 3, 16, 17, 20, 27, 100, 101, 108, 121, 122, 125, 129, 169, 173, 176, 178, 179, 180, 181, 186, 187, 200

Direito público 100, 101

Diversidade 42, 45, 47, 48, 49, 58, 82, 109, 126, 132, 137, 204

Dr. Stone 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 111, 114, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136,

137, 138, 139, 140, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 187, 188, 189, 192, 196, 197, 199, 200, 204

Educação de jovens e adultos 19, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 144, 172

Educação escolar 31

Educação familiar 110, 111

Educação infantil 3, 4, 5, 12, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 84, 151, 153, 154, 158, 160, 161, 162, 171

Ensino-aprendizagem 28, 29, 30, 34, 36, 37, 38, 70, 80, 83, 118, 134, 159

Ensino de Química 141

Ensino híbrido 30, 32, 33, 37, 64, 132, 133, 134, 136, 138

Ensino remoto 60, 61, 62, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 159, 161, 162, 163, 203

Ensino superior 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 20, 35, 36, 60, 61, 64, 66, 68, 90, 99, 101, 108, 112, 113, 114, 116, 117, 120, 121, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 186, 187, 204

Entrevista narrativa 164, 165, 170, 177

Equidade 4, 30, 100

Estágio 3, 11, 12, 13, 17, 19, 20, 25, 26, 27, 75, 115

Estratégias de aprendizagem 151

Estudantes 3, 6, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 35, 37, 38, 49, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 106, 114, 116, 117, 118, 123, 129, 147, 152, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 174, 176, 203

## F

Formação de professores 1, 2, 3, 5, 39, 58, 76, 79, 80, 81, 87, 99, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 130, 172, 188, 191, 197, 198, 204

Formação profissional 11, 17, 20, 27, 79, 80, 84, 131, 198

## G

Gênero 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 84, 101, 102, 107, 108, 109, 200

Google sala de aula 178, 180, 181, 182, 184, 185, 186

## I

Identidade 3, 4, 10, 42, 43, 44, 45, 49, 55, 83, 84, 100, 101, 102, 107, 108, 111, 114, 116, 137, 188, 189, 191, 197

## **L**

Live 199

## **M**

Mapas conceituais 140, 141, 143, 144, 146, 147, 149, 150

Mercantilização 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 137, 138

Metodologias inovadoras 60

## **N**

Narrativas 55, 56, 164, 165, 170, 177, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 204

Novas mídias 70, 72, 73, 77

## **P**

Pandemia da Covid-19 60, 61, 63, 66, 68, 133, 136, 137, 139, 151, 153, 154, 157, 161

Pandemia do coronavírus 28, 100, 105, 125

Pedagogia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 34, 39, 40, 73, 77, 92, 98, 121, 123, 125, 126, 130, 162, 163, 164, 165, 172, 179, 197, 201, 203, 204

Pesquisa-ação 128, 131, 199, 202

Política nacional de alfabetização 51, 52, 54, 58

Políticas curriculares 51, 54

Políticas educacionais 50, 51, 52, 53, 57, 58, 100, 163

Políticas públicas 4, 42, 47, 50, 52, 55, 58, 84, 86, 90, 100, 103, 104, 107, 108, 109, 121, 164, 165, 173, 174, 175, 176, 204

Precarização 6, 11, 13, 14, 17, 18, 19, 25, 26, 79, 80, 86, 132, 135, 139

Professor universitário 1, 2, 5

Profissionalização 39, 79, 80, 81, 83, 87, 106, 204

Prouni 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

## **R**

Representações sociais 42, 44, 46, 48, 49

## **T**

Teatro 16, 70, 72, 73, 74, 76, 77

Teatro do Oprimido 70, 73, 76, 77

Tecnologias digitais de informação e comunicação 133, 134, 178, 179

Trabalho de conclusão de curso 110, 116

Trabalho docente 6, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 132, 133, 135, 139, 187

Transgênero 100, 102, 103, 104




# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

4



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022





# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

4



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022